



Licenciatura em Pedagogia

ORTÊNCIA CARVALHO DE SANTANA DO ROSARIO

**O BULLYING NAS ESCOLAS COM ALUNOS COM
NECESSIDADES ESPECIAIS**

**Paripiranga
2021**

ORTÊNCIA CARVALHO DE SANTANA DO ROSARIO

**O BULLYING NAS ESCOLAS COM ALUNOS COM
NECESSIDADES ESPECIAIS**

Monografia apresentada no curso de graduação
do Centro Universitário AGES como um dos pré-
requisitos para obtenção do título de licenciada
em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Igor Macedo Brandão

Paripiranga
2021

ORTÊNCIA CARVALHO DE SANTANA DO ROSARIO

**O BULLYING NAS ESCOLAS COM ALUNOS COM NECESSIDADES
ESPECIAIS**

Monografia apresentada como exigência parcial
para obtenção do título de licenciada em
Pedagogia à Comissão Julgadora designada
pela Coordenação de Trabalhos de Conclusão
de Curso da Ages.

Paripiranga, 13 de dezembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Igor Macedo Brandão
Ages

Prof. Fábio Luiz Oliveira de Carvalho
Ages

Prof. Dalmo de Moura Costa
Ages

Rosario, Ortência Carvalho de Santana do, 1995

O Bullying nas Escolas com Alunos com Necessidades Especiais / Ortência Carvalho de Santana do Rosario. – Paripiranga, 2021.

47 f.

Orientador: Prof. Me. Igor Macedo Brandão

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – UniAGES, Paripiranga, 2021.

1. Bullying. 2. Cultura. 3. Educação Inclusiva. I. O Bullying nas Escolas com Alunos com Necessidades Especiais. II. UniAGES.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que traçou todo meu caminho, guiando meus passos e me dando sabedoria e positividade para prosseguir. A minha professora tão querida Josefa Risomar, Glaydston Machado, Alex Reis, Karina Sales, Aurélia Fernandes e Gilza Andrade. Assim como o queridíssimo ex-coordenador Maurício Ramon e a atual coordenadora Érica, sou grata a cada um por me proporcionar momentos ricos de conhecimento e, antes de qualquer, coisa são seres humanos incríveis que buscam sempre orientar seus alunos a serem profissionais e pessoas melhores.

A minha turma querida, começando pelas minhas Zefinhas, Milena Cabral, costumo dizer que é um anjo disfarçado de humana; Débora, uma pequena, grande mulher; Elissandra, sempre um amorzinho; Jaqueline Pitão, uma das pessoas mais autênticas que já conheci; Murilo, coração enorme; Evandro e Cláudia Bianca. Muito obrigada pelo companheirismo, os sorrisos frouxos, pela positividade para enfrentar o cansaço e medo e por sempre acreditarem que iríamos chegar no topo. Vocês são admiráveis.

Aos demais colegas de curso Elaine Fraga, Hérica Elizandra, Jaqueline Barreto, Katiúcia, por todos os momentos gratificantes em sala de aula e práticas do colegiado. Aos meus amigos Danile, Érica, Glaucy, Viviane, Valéria, Elias que fazem parte da minha história e sempre torceram pelo meu sucesso. São pessoas muito especiais em minha vida.

Aqui deixo minha imensa gratidão ao meu esposo Alexandre Andrade Souza do Rosario, que desde o início me incentivou e acreditou que eu poderia conquistar o mundo com meu potencial, que nunca me deixou baixar a cabeça e brigava comigo nos momentos de procrastinação, obrigada pela segurança, amor, companheirismo e compreensão nos dias difíceis. Principalmente, por me presentear no último período, com o tesouro mais precioso do mundo, minha Anáby, que me deu uma força inimaginável.

A minha irmã, Olívia, que sempre foi ótima ouvinte e conselheira, ao meu cunhado, Denis, minhas sobrinhas Deizy, Isabella e Lívia. Apesar da pouca idade, me enchem de orgulho. Minha sogra, a quem considero uma segunda mãe por todo amor

e cuidado que sempre teve comigo, meus cunhados, Almir e Alex, por todo apoio e bondade de sempre.

Sou grata aos meus pais, José Oliveira de Santana e Josefa Izabel Carvalho de Santana, por serem minha base e força, por sempre acreditarem e demonstrarem orgulho das minhas conquistas, sempre estiveram ao meu lado em qualquer decisão que tomava, por se virar nos trinta para me ver bem quando estava em apuros, agradeço por serem tão guerreiros e me ensinar a nunca esperar pelos outros e sempre lutar.

Quando tiver que escolher entre estar certo e ser gentil, escolha ser gentil.

Dr. Wayne W. Dyer

RESUMO

Esta monografia tem o objetivo de abordar sobre o bullying com ênfase em suas ações para com os alunos com necessidades especiais, trazendo discussões as quais ajudem a compreender os tipos de violências vivenciadas por crianças e adolescentes, para que assim, não passem despercebidas pelos responsáveis, como: os pais, os colegas próximos e a comunidade escolar. O trabalho coloca também pontos-chave importantes para enriquecer e conhecer um pouco sobre a história da educação inclusiva, que ainda percorre uma longa jornada para alcançar o real conceito de inclusão. Nota-se que a cultura é um fator crucial para a compreensão dos assuntos apresentados, principalmente, por se tratar de questões que estão enraizadas nos sujeitos, levando-os a criarem padrões e decidirem o que se enquadra ou não. As discussões realizadas no decorrer do trabalho tiveram como engajamento para subsidiar o tema o filme extraordinário, que está relacionado com todos os tópicos aqui expostos.

PALAVRAS-CHAVE: Bullying. Cultura. Educação inclusiva.

ABSTRACT

This monograph aims to address bullying with an emphasis on its actions towards students with special needs, bringing discussions that help to understand the types of violence experienced by children and adolescents, so that they do not go unnoticed by those responsible, such as: parents, close colleagues and the school community. The work also presents important key points to enrich and learn a little about the inclusive education history, which still has a long journey to reach the real inclusion concept. It is noted that culture is a crucial factor for understanding the issues presented, mainly because they are issues that are rooted in the subjects, leading them to create patterns and decide what fits or does not. The discussions held during the work were engaged to support the extraordinary film theme, which is related to all the topics exposed here

KEYWORDS: Bullying. Culture. Inclusive education.

LISTA DE SIGLAS

ABRAPIA	Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência.
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ECA	Estatuto da Criança e do Adolescente
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MEC	Ministério da Educação e da Cultura
OMS	Organização Mundial de Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 MARCO METODOLÓGICO	14
3 MARCO TEÓRICO	16
3.1 O bullying nas escolas	17
3.1.1 Os tipos de bullying	20
3.2 A concepção de cultura e valores	23
3.3 Os aspectos históricos da educação inclusiva	25
3.4 Perfil do professor que se deseja formar diante do cenário atual	30
4 MARCO ANALÍTICO	34
4.1 Primeiro contato com a escola	34
4.2 O apoio da família	36
4.3 Fugir da realidade	38
4.4 O acolhimento	40
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS	45

1 INTRODUÇÃO

O bullying nas escolas faz parte de um cenário que não deve ser passado despercebido, sendo que acontece, na maioria das vezes, com alunos deficientes. A ficção atualmente vem desenvolvendo um papel fundamental que se aproxima da realidade de muitos, como o filme “Extraordinário”, podendo ser visto como “uma ferramenta de crescimento e inclusão social”.

A educação inclusiva tem uma longa trajetória e nesse percurso foi conquistando cada vez mais seu espaço, assegurado por leis. Porém, a exclusão ainda existe acompanhada muitas vezes de distintas formas. Diante disso, por que o bullying nas escolas acontecem de maneira mais frequente com alunos deficientes?

O objetivo desse projeto é discutir sobre as dificuldades e particularidades encontradas nas escolas frente ao bullying sofrido por crianças com necessidades especiais. Sendo deveras importante analisar o filme “Extraordinário” como forma educativa inovadora para estimular a imaginação e a curiosidade dos discentes para o desenvolvimento da valorização do processo de ensino-aprendizagem, voltado para inclusão.

Enfatizar a importância de compreender fatores históricos como: cultura, educação inclusiva e o perfil do docente para auxiliar o incentivo ao respeito com eixo principal para o pensamento crítico, reflexivo, bem como desenvolvimento pessoal e social e, assim, perceber que estudos apresentam diversos fatores que influenciam no comportamento dos sujeitos.

Com base no tema, é fundamental compreender alguns tipos de bullying que fazem parte da rotina escolar da maioria dos alunos. Logo, conhecer um pouco sobre essas violências, contribui para o despertar das pessoas mais próximas das vítimas e dos agressores, tentando minimizar casos recorrentes ou até mesmo evitar que algum caso se inicie.

Diante da problemática apresentada acima, o objeto de estudo é o filme “Extraordinário” que vem bater de frente com diversos cenários de discriminação recorrentes nas escolas referente ao bullying sofrido por crianças e adolescentes, principalmente, com algum tipo de necessidade especial, sendo observado que o

filme traz uma criança que não apresenta dificuldades cognitivas, mas sofre preconceito por sua aparência. A ficção através desse filme consegue promover um olhar reflexivo de uma realidade vivenciada cotidianamente por famílias e alunos.

Contudo, o tema desse trabalho, almeja obter pensamentos críticos e reflexivos para a construção de valores, competências e habilidades para a vida em sociedade. A apropriação e internalização numa visão inclusiva, trabalhando com estratégias que permitam um novo olhar no contexto socioeducacional, pode ser considerado como um fator de mudanças, tanto pessoais como sociais, por meio do processo contínuo de ensino e aprendizagem, atribuindo capacidades e atitudes que favoreçam o caráter social.

2 MARCO METODOLÓGICO

O aprofundamento do presente tema foi construído com embasamento científico para que haja subsídios necessários para a veracidade dos fatos, de acordo com os elementos expostos. Dessa maneira, foram realizados vários estudos na literatura, para que houvesse um aprofundamento maior e com embasamento fundamentado sobre o bullying, trazendo suas nuances históricas e aspectos culturais que influenciam a sociedade, a predominância do bullying com pessoas especiais, a relevância do apoio da família e a escola como ponto-chave para dá o primeiro passo e quebrar barreiras, por ser nela o principal lugar das diversidades.

Nesta perspectiva, foi escolhido o filme “Extraordinário” que foi escrito por Steve Conrad, com adaptação de um romance, o filme foi dirigido por Stephen Chbosky que apresenta a realidade de muitas famílias com crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência. A produção enfatizou a família como base do processo de desenvolvimento da criança.

Assim, o filme “Extraordinário” foi o grande disparador para objeto de estudo da monografia, “o bullying nas escolas com pessoas com necessidades especiais”. O protagonista da história é um garoto que se chama August, que sofre bullying por sua aparência fácil, causada por uma doença rara. O filme relata as atitudes presentes na escola ao se ver alguém “diferente”, a maioria o reprime, faz chacota e não entende suas emoções, seu universo, dentre outras questões.

A referida monografia teve sua divisão em três partes fundamentais: a introdução, que traz uma visão geral do que será abordado nesse trabalho; o desenvolvimento que é fragmentado nos capítulos do marco teórico, marco metodológico e marco analítico. E a conclusão.

No primeiro capítulo do desenvolvimento é deveras relevante destacar autores os quais enriqueceram esse trabalho, dando embasamento às discussões apresentadas.

Já no segundo capítulo tem-se o marco metodológico, que se encarregou de apresentar os elementos estruturantes da pesquisa, sendo esta de natureza básica; quanto aos objetivos é exploratória; os procedimentos técnicos são caracterizados

pela pesquisa bibliográfica que trabalha por meio da revisão de literatura; abordagem do problema é qualitativa, a qual é caracterizada por sua subjetividade; e quanto ao método, este é indutivo, haja vista não chega a conclusões concretas, mas prováveis.

No terceiro tópico, o marco analítico tem a intenção de analisar o objeto de estudo o filme “Extraordinário”, trazendo recortes importantes que retratam a ligação com o tema da monografia, nele pode-se explorar as cenas, as frases e os sentimentos. Todos os tópicos da pesquisa estão interligados. Assim, chegamos a última parte com as considerações finais, trazendo uma retomada de todo trabalho apresentado.

Este trabalho possui a natureza de pesquisa básica e aplicada, por levar conhecimentos que possam chegar a ser postos em prática, assim também como está sempre agregando novas pesquisas que ajudem a sociedade com as problemáticas. É de cunho básico por não trazer soluções para as fragilidades encontradas no bullying nas escolas, mas agrega valor na construção de conhecimento. (PRODANOV; FREITAS, 2013).

É exploratória, segundo Prodanov e Freitas (2013), pois se trata de estudo bibliográfico, que argumenta o tema, permitindo abranger novas perspectivas. Para desenvolver as pesquisas foram utilizados materiais já publicados, que é a bibliografia. Os principais teóricos utilizados para fundamentar e enriquecer a pesquisa, são eles: Moreira, Brandão, Mello, Rodrigues, Silva (2010), Silva (2000) e Santos (2014), esses autores vêm falar sobre a trajetória do bullying e suas características.

O trabalho é indutivo, pois o assunto tratado, “o bullying nas escolas com alunos com necessidades especiais” apresenta questões que foram e estão sendo estudadas e aprofundadas a partir de fatos que vêm acontecendo ao longo da história, sendo a realidade apresentada por muitos na atualidade (GIL, 2008). Então, os fatos históricos estão relacionados à atualidade, sendo apresentados esses elementos no decorrer da discussão da monografia.

Assim, a discussão desse trabalho consegue abranger um olhar mais sensível às vivências diárias de quem precisa de atenção especial e não pode passar por esse processo sozinho, sem dúvida, crianças e adolescentes com necessidades especiais precisam sentir-se parte da sociedade em que vivem.

3 MARCO TEÓRICO

Começar o marco teórico é buscar o aprofundamento cada vez mais detalhado sobre o que se deseja refletir. Pensar em crianças e adolescentes que sofrem bullying de diversas maneiras, passando por algum tipo de dificuldade, não pode ser algo explorado de forma simples, como um assunto sem relevância e, sim, ser refletido com extrema responsabilidade e consciência.

O bullying, é uma palavra inglesa, que no Brasil se concebeu o significado para quaisquer atos de violência cometidos com o próximo, sendo ele distinguido de várias maneiras (SILVA, 2010). Na sua linha de pensamento, destacou que o assunto ganhou mais ênfase em meados de 1970, por surgimento de casos em âmbito escolar. Logo, com as preocupações, outros pais começaram estudar mais o assunto para entender tais ocorrências.

Muitas mudanças aconteceram no Brasil desde a sua colonização até os dias atuais, a criança foi reconhecida como sujeito de direitos ganhando maior assistência. No entanto, mesmo depois de trinta anos após a promulgação do ECA, muitas crianças e adolescentes continuam com seus direitos violados, vivendo a mercê da violência, miséria e ausência de educação de qualidade, muitos ainda vivem nas ruas trabalhando ao invés de estar estudando.

Essas crianças em diferentes contextos, em muitos brasis, impressionam com seus encantos, inteligência e astúcia. Crianças de rua ou que vivem em periferias, do centro, da zona rural, ribeirinhas, crianças com deficiência, crianças que trabalham, indígenas, etnias diferentes, em cada canto elas são diferentes. As crianças são muito especiais, têm capacidades incríveis e possuem um olhar único sobre as coisas do mundo, sejam elas meninas ou meninos, pobres, ricos, negras, brancas, indígenas, brasileiras ou qualquer outra nacionalidade, todas são verdadeiras estrelas na terra.

Segundo a BNCC, exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e cooperação; fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades culturais e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza. Dessa forma, é necessário por em prática as normas existentes para benefício da melhoria. A BNCC busca assegurar a criança a sentir-se o sujeito

ativo para enfrentar seus próprios medos, e consigam ter voz no mundo, criando seus próprios significados.

O desafio da escola contemporânea é justamente os atuais contratempos da escola moderna, principalmente, quando se atribui funções aos gestores e os mesmos não conseguem coordenar e desenvolver o aperfeiçoamento do espaço escolar, sendo que também envolve a gestão de processos e recursos.

A escola necessita de alunos para poder fluir e se desenvolver, além de recursos, investimentos em alimentação, materiais permanentes, materiais de consumo, água, entre outros. O PNE, tem a intenção de implementar mecanismos de fiscalização e controle que assegurem o rigoroso cumprimento do art. 212 da Constituição em termos de aplicação dos percentuais mínimos vinculados à educação.

A LDB sinaliza que a gestão educacional passa pela democratização da escola sob duas partes importantes, que são administrativos, a participação da comunidade escolar nos projetos pedagógicos; e o que tem a relação da instituição, como produz, divulga e socializa o conhecimento. A importância de se cumprir às leis é que vem garantir a família e a sociedade, princípios que trabalham para a libertação de expressão, deve estar diretamente relacionado à educação, por tanto, a criança tem que ter seus direitos garantidos obrigatoriamente.

3.1 O bullying nas escolas

O bullying são violências sofridas de forma física ou psicológica, muito vivenciada em escolas, sendo elas públicas ou particulares. As crianças e adolescentes que mais sofrem com as discriminações são deficientes especiais, dentro ou fora das escolas, não é fácil a vida de vítimas desses atos inadmissíveis, podendo acontecer entre aluno e aluno, docente e discente e vice-versa. A probabilidade é bem maior de acontecer com crianças e adolescentes, principalmente, deficientes por suas fragilidades, que muitas vezes nem conseguem se defenderem sozinhos.

Para Moreira (2014) a violência que acontece contra crianças e adolescentes com deficiência é apresentada de diversas maneiras abusivas, que prejudicam de várias formas às vítimas, principalmente, no processo de comunicação. As mesmas apresentam uma maior vulnerabilidade diante de seu contexto social, sendo que dados estatísticos mostram que crianças e adolescentes com necessidades especiais sofrem mais discriminação (8,9%) de 13,5% em geral.

Segundo Brandão (2017) o bullying praticado contra outra pessoa, sendo feito nas escolas ou meios de comunicação é muito prejudicial e se passar despercebido pode gerar diversos danos à vítima, precisando de apoios psicológicos para evitar possíveis transtornos que venham afetar não só a ele, mas a sua família e pessoas próximas. O autor ainda acrescenta que o que pode parecer brincadeira para o praticante do bullying, só leva a malefícios.

Para Mello (2005) a escola tem a necessidade de acrescentar ao currículo questões que sejam trabalhadas nas vivências dos alunos, o mesmo não está falando de aprendizagens que falem de conhecimentos em si, está falando em agregar hábitos e sugestões de atitudes que venham ajudar em suas relações sociais, como: trabalhar em equipe, vindo a buscar maneiras de resolver problemáticas, deixando o sujeito mais confiante. Os educadores, devem sempre perceber mudanças comportamentais, evitando alunos agressivos, que venham fazer vítimas ou prejudicar o aprendizado do colega.

As pessoas costumam gritar aos quatro cantos sobre a solução do bullying ser resolvida com a polícia ou fazer justiça, mas é um assunto tão complexo que precisa de muita atenção, é interessante a utilização de campanhas para que se chegue a questões de como se prevenir desses comportamentos, para, assim, depois se pensar em punições (LAURO MONTEIRO, 2011). O autor também acredita que os envolvidos em um bullying, precisam de cuidados, tanto a vítima, quanto o agressor, pois não estão bem. Além disso, o indivíduo mesmo tendo tais atitudes, têm internalizado em si, que é errado maltratar o próximo.

Para a psicóloga Lidia Aratangy (2011), se a escola não for um espaço do conviver, um espaço de formar o cidadão, o espaço da ética, ela não servirá para nada. Os responsáveis pela escola têm de saber como são formados os grupos de alunos, como funcionam estes grupos e quem são os líderes, visto que esses grupos surgem e se mantêm eminentemente dentro da escola.

Nesse sentido, o espaço escolar precisa enxergar tudo o que está acontecendo naquele meio, não podendo ignorar nada que se passa, mesmo os simples detalhes de uma conversa no corredor ou um aperto de mãos. É responsabilidade da comunidade escolar acolher os alunos e membros do estabelecimento a se sentirem parte daquele espaço. A escola tem a obrigação de fazer tudo que for possível para alcançar os requisitos do sucesso no que tange à educação (ARATANGY, 2011).

Para a psicóloga, os valores têm de ser de fato respeitados. Há em nossa cultura uma ambiguidade muito grande com relação aos valores, pois, é consenso que lealdade, dignidade, integridade e respeito pelo próximo são importantes de serem seguidos e transmitidos, porém, tende-se a acreditar nesses valores muito no abstrato e com grandes palavras, sem haver muitas vezes coerência com as ações. É aí que os atos desmentem as ações.

O bullying nas escolas é um assunto extremamente importante a se refletir, pois está presente no dia a dia do professor e aluno. Deve-se encontrar formas de combater esses atos ou minimizar, dando espaço a inovação e buscando sempre um ensino de qualidade para formar sujeitos reflexivos, que busquem desenvolver cada vez mais suas habilidades, utilizar de ferramentas que se aproximam da realidade dos mesmos (RODRIGUES, 2016). Logo, deve-se incentivar o espírito de confiança e autonomia para enfrentar os seus medos e buscar diversas maneiras de resolver problemáticas dentro e fora das escolas.

No entanto, Fante (2005), cita questões que não devem ser mascaradas, mesmo as vítimas saindo do alvo de perseguição, ela levará marcas profundas para o resto da sua vida, além da pessoa que passa por bullying, as marcas também ficam nos agressores e nas pessoas que presenciam. A vigilância deve ser grande, é preciso trilhar muito ainda para que a criança seja tratada como deve ser, enxergando sua grandeza e luz própria. Então ela é negada de ser quem realmente é, é negada de sentir, agir ou de falar, e é esse cenário de negação que afeta as relações e o desenvolvimento.

O bullying rodeia as crianças de diversas maneiras, pela inocência da criança em imitar as coisas e fazer algo involuntário, ela falará o que ver e o que senti, quando a criança sofre preconceito, racismo, agressões ou outras atitudes covardes, tende a mudar sua postura (SALMIVALLI et al., 1996).

A psicologia do desenvolvimento mostra a importância de se aprofundar no estudo da mente, que contribui no desenvolvimento das construções mentais. Esse estudo vai do nascimento até a fase adulta e Jean Piaget foi e é o grande cientista que trouxe questões como o sujeito se comporta. Logo, esses estudos demonstraram que cada comportamento está alinhado às faixas etárias em que o indivíduo está, o que ajuda no reconhecimento individual de cada pessoa, sendo dessa forma mais fácil planejar estratégias de ensino para a formação dos mesmos, por conhecer suas necessidades (BOCK, 1999).

É preciso ter a compreensão que a educação deve proporcionar às crianças e adolescentes um ensino de qualidade, que tenha a presença de profissionais especializados, como o psicólogo, psicopedagogo, neurologista e tantos outros que vêm a contribuir de forma significativa no desempenho das escolas, com prioridade em ajudar no crescimento e desenvolvimento contínuo desses alunos com dificuldades, quebrando tantas barreiras ainda existentes na sociedade.

3.1.1 Os tipos de bullying

O tema bullying vem sendo cada vez mais estudado, por seu grande crescimento. Ele possuiu várias classificações quando se trata do tipo de bullying que a pessoa pode passar, além dos vários alvos escolhidos por agressores. Atualmente, os vários tipos acontecem tanto pessoalmente, como por intermédio de meios de comunicação, redes sociais. É preciso, está atento às diferentes formas de bullying.

Segundo a OMS, as violências sofridas por crianças e adolescentes são distinguidas em quatro tipos: a violência física, a emocional, a psicológica e a sexual, sendo muitas vezes negligenciadas, seja no espaço escolar, familiar ou social. A sociedade acaba deixando esses sentimentos de lado, é quando a criança acaba sendo atacada de diversas maneiras. Aos poucos, a criança e o adolescente vão perdendo sua própria alegria de liberdade, pois isso está sendo tirado delas. É necessário enxergar muito além do que os olhos podem ver.

Algumas dessas agressões, citadas anteriormente, são denominadas como violência intrafamiliar, que através da omissão, conseqüentemente, intervém em sua saúde psicológica, bem-estar, sua liberdade em se sentir membro de um espaço familiar e social. O ECA em sua constituição desde 1990, estabelece que o Estado, juntamente com a sociedade, deve preservar que crianças e adolescentes não passem por esses tipos de violência, sendo dentro ou fora da escola.

No Brasil, os casos recorrentes de bullying ficam cada vez maior, mesmo sendo um assunto que ao longo do tempo vem ganhando espaços para discussões em sala de aula, reuniões, palestras e outros. Ainda assim, as crianças e adolescentes ainda são os mais prejudicados, passando pela violência com muito mais facilidade, em espaços de convívio social, o que se torna ainda mais preocupante, saber que são locais de acesso diário desses jovens, que às vezes acontece em sua própria casa.

O cyberbullying é um tipo de bullying que vem aumentando de forma drástica, principalmente com as transformações pelo mundo e acesso à tecnologia, nota-se que pessoas maldosas utilizam desses meios para cometerem tais violências na mídia, fazendo uso de WhatsApp, Instagram, e-mails, Facebook e tantas outras redes de comunicação. Os agressores costumam fazer publicações com imagens e frases ou textos irônicos e zombarias, coisas que afetam fortemente a vítima (LI, 2006).

Segundo Kowalski e Limber (2007) a cyberbullying é um dos tipos de bullying que afeta de forma muito perigosa as vítimas, por ser algo que dá vulnerabilidade, os tipos de publicações se espalham muito rapidamente, chegando a números absurdos de pessoas, assim, as mídias eletrônicas são uma arma destruidora nas mãos de agressores que sentem prazer em praticar esse tipo de violência.

Nesse sentido, faz-se necessário falar sobre ética e moral, que é o alicerce da consciência do ser para o caminho da dignidade (LA TAILLE, 2006; TOGNETTA; LA TAILLE, 2008). Dessa forma, assim como diversos autores dão sentido a essas pequenas palavras com significados esplêndidos, pode-se dizer que a ética e a moral, leva o indivíduo a refletir sobre suas próprias atitudes perante a sociedade. Logo, a civilização se dar por meio dos pensamentos em entender sua própria existência e propósito na vida, ajudando na busca por justiça, honra, tolerância, respeito, etc.

Para Silva (2010), quando se percebe os mínimos detalhes de quem está sofrendo com o bullying, faz muita diferença, pois essas pessoas seja crianças ou adultos, demonstraram características próprias, bem diferente de outros grupos, elas não gostam de falar, fazer algo que chame atenção, seu semblante, perfil e biótipo são algumas das características que destacam essas vítimas, sendo assim, é preciso muito cuidado ao se aproximar, ter cuidado com as palavras e a agitação. Silva (2010), afirma que não se tem exatamente já predefinido quem será vítima, mas a maioria seria aquelas pessoas que não sabem ou não conseguem se defender, ficando reféns de agressores.

Em meio a tantos obstáculos que a criança deve enfrentar, ela precisa ser olhada não só como um discente, mas como alguém que a cada dia que passa suas responsabilidades aumentam, sendo visto que isso acontece cada vez mais cedo, os vários tipos de violências deixam essas crianças apreensivas, influenciando em seu comportamento e sua forma de ver o mundo, ela começa a se posicionar como alguém que nunca vai ter chance na sociedade, consequentemente, o seu brilho vai se apagando junto com sua essência.

Alguns autores em seus estudos perceberam que os principais relatos de vítimas sempre ao acusar o opressor, destacava que era seu colega de turma, boa parte das vezes mais velhos. Esses fatores chama atenção e desperta a crítica sobre as desigualdades existentes na sociedade, salientam Lima e Matos (2001), o fator social ou pequenas causas, como está em uma turma mais avançada com alunos atrasados, isso não é raro de acontecer em escolas brasileiras, porém acaba gerando abuso de poder por parte desses alunos mais velhos.

Com o crescimento de estudos sobre o tema bullying, foi notório em várias pesquisas que essas violências apresentavam alguns padrões continuamente, a faixa etária, geralmente estava sempre entre crianças e adolescentes, a grande parte é representada por meninos, eles estão em estado maior de perigo, um dos pontos é seu deslocamento até a escola ou casa, podendo ocorrer agressões de diversas formas, apresentas até com objetos cortantes ou até mesmo arma de fogo (SANTOS, 2014).

Segundo a ABRAPIA (2002), esse número maior com o bullying do sexo masculino, está tanto como quem agredi, assim como agredido, sendo muito grande os casos de agressões. No caso das meninas, elas começam a falar entre si das vidas

alheias, gerando picuinhas entre as pessoas envolvidas na fofoca. Além disso, gera desconforto na vítima ao passar e ouvir risos, piadinhas de mau gosto, entre tantas indelicadezas. É importante ressaltar que as meninas procuram com maior frequência responsáveis para falar sobre incidentes que acontecem.

Os diversos tipos de bullying nas instituições de ensino têm ocorrências mais comuns de acontecer em pátios, corredores, refeitórios, locais que estão agrupados e não estão sendo acompanhados de adultos (LOURENÇO; PEREIRA, 2009). Logo, as crianças aproveitam seus intervalos ou até mesmo aulas que usem o campo ou quadra, além do final das aulas. Já existem estudos que apontam um aumento dessas violências em aulas de educação física.

Assim, as classificações de bullying são muitas vezes distintas e apresentadas de várias formas. No tipo verbal ou físico, comentários maldosos e zombarias no campo pessoal ou digital, Agressões são expressas de várias formas por agressores, ridicularizar e fazer o outro se sentir mal, agredido e com medo, só aumenta o isolamento social e possibilidades de acontecer maiores tragédias.

3.2 A concepção de cultura e valores

Para se discutir sobre cultura, precisa-se compreender a dimensão que a mesma ocupa, entendendo que se trata do englobamento de uma diversidade de existências. A sociedade está vivendo baseada em princípios pautados em hierarquias, isso, com base no contexto geral social que se pode ver no mundo, existem padrões que criaram e ditaram como e o que é “o certo”.

Nesse viés, um exemplo, o homem de pele clara, burguês, entre tantas outras características, sendo que tudo aquilo que é diferente, se torna excluído. Assim, a sociedade está com inúmeros preconceitos enraizados, e a criança está no meio dessa bagunça apenas tentando ser ela.

Segundo Boas (2004), a concepção de cultura pode ser considerada única, afinal, significa que é particular de existência, suas singularidades de linguagem, crenças, seus costumes, suas diversas maneiras de se representar, como sua arte que acaba sendo uma grande característica, os discursos são capazes de

transformarem a visão de uma sociedade, o desenvolvimento das identidades são construídas e definidas, sendo que se faz necessário refletir as manipulações que podem gerar na população. Pode-se notar os diversos elementos que formam as características de um povo, independentemente da cor ou sexo.

Assim, para Santos (1994), a cultura trata-se de muitos elementos, e esses elementos possuem aspectos diferentes, cada realidade de cada regionalidade é particular, sendo que para entender a cultura, é preciso está aberto às novas descobertas, sem sentir medo do novo. Além disso, buscar conhecer essas realidades culturais leva a enxergar a beleza que o mundo possui, quebrando barreiras e preconceitos gerados ao longo do tempo, que até hoje são enraizados em boa parte da sociedade. Muitas discriminações podem gerar conflitos enormes, não só de pessoa com pessoa, mas de país para país.

A riqueza em se falar sobre cultura é que é tão intenso os seus aspectos, que logo percebemos que é muito mais que um significado, fazendo necessário refletir sobre os fatores históricos para um maior esclarecimento, por exemplo referente às questões raciais, para assim, criar-se uma consciência de que todos são iguais (RODRIGUES, 2014).

Segundo Rodrigues (2014), é importante ressaltar as características que definem ou classificam os indivíduos, como a cor da pele, os traços que possuem, por exemplo, cabelo, cor dos olhos, boca, nariz, entre tantos outros elementos. Dessa forma é importante haver a valorização histórica e particular de cada pessoa. Um dos problemas raiz para o efeito político de poder, está na educação básica, pois é nela que se constrói a visão social e formal do sujeito, nesse sentido é fundamental que a mesma trabalhe conscientemente a diversidade nas escolas, respeitando a cultura que as crianças e adolescentes já possuem ao entrar na escola.

A cultura é bastante debatida por grandes nomes, para muitos pode se ter certeza de que ela está diretamente ligada à formação da identidade social, nesse processo é quando ocorre a resignificação dos sujeitos, tratando-se de tantos aspectos que o povo possui, reconhecer algo como cultural daquele povo, é um enorme passo para sentir-se parte relevante de um grupo social (WOODWARD, 2009, p. 17). O autor ainda afirma que todo esse processo tem poder para incluir e excluir, quando se trata de envolver hierarquias, acontece na maioria dos casos a

desigualdade, fazendo com que ocorra dúvidas sobre a legitimidade da cultura de alguns.

Segundo Silva (2000), a cultura está entrelaçada com o currículo escolar, agregando conhecimentos complexos em busca da significação de todo o conhecimento gerado ao longo do tempo, dando respostas até mesmo de muitos comportamentos humanos, um exemplo seria a questão da relação entre opressor e oprimido. Falar sobre cultura na escola é quebrar barreiras, pois acaba aproximando os sujeitos de uma forma que se sintam familiarizados. Esses conhecimentos levam para a sala de aula as várias manifestações populares, os hábitos cotidianos e costumes diversificados que vão do simples aos mais exóticos.

Para Lins Ribeiro (2009), quando se pensa em diversidade cultural, na verdade a grande questão é o que se sabe sobre cultura, pelo fato de se trazer a dimensão que separa o universalismo e o particularismo. Que no olhar antropológico significa dizer que a cultura é compartilhada por todos, por isso “universal”, vem carregada de aspectos históricos e sem deixar de lado o geográfico. Assim, Lins aborda que as particularidades das vivências humanas devem ser definidas como único atributo “cultura” devendo ser compreendida para que uniões aconteçam.

Os saberes culturais abrangidos pela escola, abrem leque para discussões importantes, eles começaram a darem o verdadeiro significado das coisas, irão mostrar que nada está solto, tudo pelo mundo a fora está conectado (NETO, 2000, apud GABRIEL, 2010, p. 239-240). Esses conhecimentos são essenciais na construção de um pensamento reflexivo, pois já abordam os fatores históricos que estão diretamente ligados ao dia a dia das pessoas, dessa forma, compreende que a instituição escolar tem grande papel a cumprir para agregar valor a interação social, entre as diversidades existentes.

3.3 Os aspectos históricos da educação inclusiva

Ao longo da história sempre existiu pessoas que possuíam algum tipo de deficiência. É possível traçar a trajetória das mesmas desde a Idade Antiga, perpassando pela Idade Média, até a contemporaneidade. Em cada época existem

conceitos que explicam o percurso e a evolução do tratamento das pessoas com deficiência dentro da sociedade até chegar nos dias atuais com a perspectiva inclusiva.

Na Antiguidade, os indivíduos que tinham alguma deficiência eram tratados como anormalidades, seres defeituosos. De acordo com Brasil (2002) apud Oliveira, na literatura da Roma Antiga é relatado que as crianças com deficiência, nascidas até o fundamento da era cristã, eram afogadas por serem consideradas débeis e anormais. Nesse tempo da história se encaixa o conceito de exclusão.

As pessoas consideradas deficientes, durante a história, foram tratadas como escória. Essas pessoas sofreram muito com a falta de informação, além das condições nas quais as mesmas eram tratadas. Segundo Galvão e Galvão Filho (2006) apud Oliveira, os indivíduos com deficiência na antiguidade, eram excluídos a partir de duas concepções, a visão depreciativa e a visão mística. Na primeira o ser com deficiência era julgado como um sub-humano e por isso era exterminado, já na visão mística, eram tidos como seres que possuíam poderes sobrenaturais e, mesmo não sendo sacrificados, eram excluídos. Assim, ambos eram considerados anormais.

Com o cristianismo a pessoa com deficiência começou a ser considerada um indivíduo que possuía alma, dessa forma não poderia ser eliminado, maltratado ou abandonado, pois isso ia de encontro à moral cristã. Assim, no final da Antiguidade, os mesmos eram tidos como filhos de Deus e humanos como todos os demais; dessa maneira eles continuaram a ser enxergados durante toda a Idade Média (CORRÊA, 2010).

Corrêa (2010) elucida que por conta da ignorância, as pessoas que possuíam uma doença grave eram classificadas como um castigo ou sinal divino. Em torno de 1300, surgiu a primeira legislação que tratava de prudências a serem tomadas a respeito da sobrevivência e, sobretudo, com os bens dos deficientes mentais.

No contexto histórico da Idade Média que entra a conceituação de segregação, haja vista, por meio da igreja, o deficiente era visto como um ser que precisa ser cuidado, por isso, os mesmos foram confinados. Desse modo, o termo segregar diz respeito à caridade, já que assegurava alimento e moradia (CORRÊA, 2010).

Dando início à Era Moderna, de acordo com Corrêa (2010), os médicos para Celso e Cordano deram início à argumentação acerca da noção de que as pessoas

com deficiência mental eram vislumbradas como problema médico, sendo esse por meio de uma fatalidade mental, seja ela congênita ou hereditária. Passou-se, dessa forma, a serem intituladas de idiotas ou amentes, tendo em vista que as mesmas eram consideradas seres incapazes de serem educadas e, além disso, a decisão sobre como seria destinada a vida do indivíduo deficiente deveria caber aos médicos e não à igreja.

Corrêa (2010) discorre que, no início do século XIX, Jean-Marc Gaspard Itard começou a utilizar métodos sistematizados como atendimento em pessoas com deficiência mental. Itard, pode ser apontado como criador de uma educação especial para deficientes mentais.

Avançando para a contemporaneidade é possível discutir questões como a educação especial, inclusão e integração. A educação tem o grande papel de preparar a pessoa com deficiência para viver na sociedade, de forma que a pessoa se sinta mais autônoma. De acordo com Oliveira, a escola inclusiva defende que todas as crianças e jovens devem ser aceitos na escola regular, dentro de um ensino regular o qual busque respostas para suas necessidades específicas.

Partindo do princípio da equidade, encontra-se a perspectiva do conceito de inclusão. A integração se difere de outros quesitos como, a inclusão, exclusão e segregação. A integração trata-se de uma inserção dentro da sociedade, mas nessa perspectiva é possível notar que há uma separação, no entanto é uma separação dentro de um ambiente. Assim, o fundamento integracionista defende, segundo Borgers, Pereira e Aquino (2012), o encaminhamento de alunos mais lesados para uma escola especial em decorrência do despreparo para o ensino regular, confirmando uma segregação.

Portanto, ao analisar a trajetória das pessoas com deficiência ao longo da história, é possível notar marcas nos dias atuais, sobretudo se tratando do preconceito para com essas pessoas e suas condições, pois se trata de uma questão cultural que foi se enraizando ao longo do tempo. Todavia, atualmente, existem leis que auxiliam essas pessoas nesse processo de inclusão na sociedade, o sujeito que tem alguma deficiência possui direitos específicos que o auxiliam na vida cotidiana, seja na sala de aula ou em outros espaços sociais, ao menos é o que se espera.

É evidente a insistência por algumas mudanças, principalmente nas formas atitudinais que envolvem a maneira como compreendem às necessidades

educacionais. Nesse caso, o tão chamado “deficiente” é um ser humano doente, incapaz de realizar atividades que, para os ditos “normais”, aparentam ser simples. Esse paradigma recheado de noções preconceituosas dificulta a possibilidade de se criar espaços acolhedores para a inserção total de indivíduos que apresentam necessidades, sendo um dos maiores obstáculos na efetivação da inclusão.

Faz-se necessário a compreensão da educação enquanto direito de todos, em termos legais da Constituição e das diretrizes educacionais. Para isso, deve-se existir o respeito ao acesso escolar e social, através de ferramentas que venham a facilitar todo esse engajamento participativo em sociedade.

Para tornar efetivo o respeito à diversidade humana na escola, em termos de ações, a compreensão da adaptação do sistema educativo aos alunos se constitui em uma iniciativa primordial. Mantoan (2003) afirma que os padrões estabelecidos nesse ambiente nem sempre é capaz de atender a todos, como por exemplo, a estrutura física, que nem sempre satisfaz aos alunos que apresentam necessidades; os materiais didáticos fornecidos, os quais não atendem a todos de igual forma; as ferramentas tecnológicas, que também não são capazes de envolver todos em um mesmo sistema.

Dessa forma, a percepção das diferenças, no contexto educacional, consiste na busca de alternativas para trabalhá-las sem gerar segregação. Para tanto, o tratamento da diversidade, à medida em que se “diverge”, deve ser vista de forma objetiva e não camuflada, possibilitando o uso de diferentes instrumentos que viabilizam a aprendizagem de todos (MANTOAN, 2003).

O investimento para a concretização de uma educação essencialmente inclusiva constitui em medidas que salientam mudanças em diversas instâncias. O recurso material mantém forte influência, uma vez que, o seu uso se torna constante na promoção da aprendizagem e garante a vivência dos indivíduos em um mesmo espaço. Desse modo, “Entende-se por inclusão a garantia, a todos, do acesso contínuo ao espaço comum da vida em sociedade, sociedade essa que deve estar orientada por relações de acolhimento à diversidade humana [...]” (BRASIL, 2001, p. 20).

Tornar o ensino acessível aos indivíduos, independentemente da dificuldade que poderia proporcionar aos que estão envolvidos no sistema, favorece a criação de estratégias para o atendimento a todos, sem acepção. Para tanto, a

especialização de um atendimento deve nortear o sistema educativo a partir de medidas que são capazes de complementar e suplementar o ensino ministrado nas escolas regulares.

Todavia, “em vez de pressupor que o aluno deva ajustar-se aos padrões de ‘normalidade’ para aprender, aponta para a escola o desafio de ajustar-se para atender à diversidade dos seus alunos” (BRASIL, 2001, p. 33). Assim, o espaço, os recursos pedagógicos e a capacitação profissional fazem parte do processo de atendimento especializado, levando em consideração o desenvolvimento de habilidades e potencialidades dos alunos.

A flexibilidade curricular do professor em uma escola regular amplia o viés de uma educação que engloba a todos, permitindo aos discentes se desenvolverem a partir de suas atividades. Dessa forma, é possível perceber que nem todas as atividades são acessíveis de forma geral, e que o professor deve ter uma postura de “facilitador”, mas também deve permitir que todos aprendam. Para isso, as diferentes atividades são meios de possibilitar que os alunos consigam uma forma de oportunidade de aprendizagem, não sendo punido pela necessidade educativa que apresentam.

Assim, é necessário perceber que nem todos os alunos aprenderão a partir das diferentes estratégias (MANTOAN, 2003). Em alguns casos, as limitações pertinentes às necessidades vivenciadas são extremas. Para tanto, a terminalidade específica se torna necessária, enquanto certificado de conclusão e o favorecimento de habilidades e potencialidades que já foram desenvolvidas em nível de ensino/aprendizagem. Essa reflexão possibilita as contribuições da educação especial direcionadas às necessidades propostas pela escola regular, na promoção da inclusão nos processos de ensino-aprendizagem.

Desta forma, a necessidade de tornar a educação inclusiva se torna urgente. A mudança de atitudes precisa ser aprofundada, as noções preconcebidas da educação especial e o olhar humano para com o outro deve ser solidificado. Sendo que o sujeito não seja visto como incapaz, mas como alguém que é parte integrante do convívio social, apresentando habilidades e potencialidades que são desenvolvidas durante o percurso de uma aprendizagem que abarque o sentido de suas práticas.

3.4 O perfil do professor que se deseja formar diante do cenário atual

O perfil profissional do educador da atualidade requer uma postura crítica e reflexiva, com vistas a uma atuação transformadora, que reverberará no processo de ensino-aprendizagem, na busca de uma democracia legítima, frente ao contexto educacional que corresponda as mudanças sociais.

As teorias de concepções educacionais contribuem para a prática pedagógica dos educadores em fase inicial de atuação profissional. Sua apreensão permite-lhes adquirir as competências necessárias para uma práxis eficiente e de qualidade. Alguns autores importantes apresentam a dimensão do quão fundamental é que o perfil do professor e sua formação para atender às necessidades atuais da educação. São eles Franco (2008) que fala da “reflexão ser fundamental na construção da profissionalização do educador”. Floride (2008) que traz a formação inicial e continuada para atender às demandas atuais.

Franco (2008) descreve que “a reflexão é o papel com instância fundamental para a construção da profissionalidade do educador”, formando um ser aberto às novas metodologias que reverberarão na prática pedagógica, com avanços significativos para a qualidade do ensino. Assim, o trabalho do coordenador é voltado sobre a essência da organização, compreensão e transformação da práxis docente.

A Formação de professores trazendo a discussão da formação inicial e continuada de docentes, sendo necessárias para que o mesmo adquira competências necessárias para uma atuação que atenda as demandas e vença os desafios da sociedade contemporânea (CANDAU 1997 apud FLORIDE; STEINLE, 2008).

Para Vieira (2003, p. 33) é preciso “formar o ser humanizado e o seu lado cognitivo, afetivo, social e moral”, pois, o âmbito socioeducacional é um espaço diferenciado. Assim, por intermédio do ato de ler o indivíduo se sensibiliza a ser mais solidário, a voltar seu olhar para o mundo de fantasias e realidades.

“O perfil do professor que desejamos formar” enfatizando os múltiplos perfis docentes sendo eles: reflexivo; pesquisador; intelectual orgânico; político; inovador; que remetem o professor que busca com sua prática transformar a sociedade por

intermédio da educação. Deste modo, a reflexão do educador precisa ser permanente.

A escola como locus da formação continuada de professores é uma nova perspectiva, que visa superar o modelo clássico existente, baseado na reflexão, na coletividade e na busca democrática da solução de problemas da instituição escolar, em que a pesquisa é uma prática de todo o corpo docente (CANDAU 1997, apud FLORIDE; STEINLE 2008),

Contudo, a efetivação da formação continuada no cotidiano escolar só é possível com uma gestão democrática e com o comprometimento coletivo da quebra de paradigmas, bem como a conscientização de que a contemporaneidade exige um novo professor, compromissado com seu dever de formar cidadãos autônomos e reflexivos para a vida em sociedade. Nesse sentido, faz-se necessário ofertar condições de reflexão da práxis docente, por meio de momentos coletivos de troca de experiências e de interdisciplinaridade.

O ato de reflexão dentro da prática educativa, proporciona uma formação significativa. A identidade profissional do educador se dá na medida que a prática pedagógica é constantemente atualizada e repensada na busca da qualidade de ensino e, constantemente, na formação de sujeitos críticos atuantes no século XXI. Micheletto (2017), ressalta que para o campo educacional atender às exigências e tentar sanar os desafios é necessário a reflexão permanente do educador, pois, o levará a desenvolver metodologias que concedam suporte a sua prática.

Sendo assim, o perfil do professor contemporâneo enfrenta vários paradigmas que requer uma reflexão maior na docência, pois a sociedade atravessa várias mudanças e as mesmas refletem na vida das crianças que chegam as salas de aulas com diversas demandas e condutas inadequadas. Micheletto (2017), dialoga que o maior desafio do professor é manter-se atualizado e desenvolver-se com eficácia na atuação pedagógica para um ensino eficaz.

A ação reflexiva do educador necessita ser permanente em que reverberará a própria prática pedagógica em junção a teoria. Segundo Hypolitto (2017. p. 1), salienta que "pensar é começar a mudar", na medida que o educador começa a refletir há mudança na ação pedagógica e na metodologia trabalhada que reflete na formação do sujeito.

O professor prático-reflexivo nunca se satisfaz com a sua prática (HYPOLITTO 2017), pois sempre está aberto aos novos saberes e às novas mudanças na busca de aprimoramento, pois sabe que as novas mudanças sociais acarretam a busca de qualificação pedagógica, requerendo e conduzindo a inovação e a reflexão, procurando garantir um ensino e aprendizado significativo.

Conquanto, Hypolitto (2017), dialoga que a reflexão leva o docente a trabalhar frente à realidade do aprendiz, a entendê-lo e questionar-se frente às metodologias, buscando estratégias inovadoras e desenvolvendo o intelecto pessoal, refletindo no educacional. Deste modo, a ação de refletir é fundamental, uma vez que, defende-se um ensino de qualidade, uma formação de sujeitos críticos e participativos na sociedade atual.

As crianças não aprendem de forma igual a outra, então é inadequado impor isso ao educando, como faz o ensino tradicional ao querer enquadrar o aluno em um único padrão, sem levar em conta as variáveis existentes. Vygotsky (2008) discute que a criança atinge sua idade de maturação de forma única, ou seja, não existe determinada idade ou série em que a criança alcance essa maturação, mas cada uma a seu tempo, e é de fundamental importância compreender que cada uma é especial a seu modo e possui sua especificidade. Tratar a infância como concepções, além de entender também a pluralidade desses pequenos seres que possuem luz própria e não precisam viver às sombras dos adultos.

A valorização do saber docente, a luz de Floride e Steinle (2008) é o reconhecimento de que as experiências vividas no cotidiano escolar ao longo da vida profissional, aliadas ao conhecimento da realidade em que vive, produz saberes essenciais para a prática educativa. Com o processo de aquisição de competência técnica escolares, é possível validar a formação. Contudo, faz-se necessário uma constante ação-reflexão-ação da prática, na busca pela inovação, aperfeiçoamento profissional e qualidade da educação.

O compromisso dos docentes em buscar maneiras de melhorar as experiências no âmbito escolar, como a formação continuada, é deveras importante. Muitas vezes as mudanças e inovações parte de práticas que foram realizadas com sucesso, que os professores conseguiram atender às expectativas desejadas na sua atuação pedagógica. Nesse sentido, acabam indo além em seu planejamento

pedagógico e quebrando muitas barreiras do modelo tradicional e buscando, assim, possibilidades de inovar cada vez mais (SOUZA; DOURADO, 2015).

É preciso que toda a comunidade escolar compreenda a relevância do trabalho em equipe, a participação de um todo, o interesse das famílias em buscar melhorias na educação dos filhos, quando a dedicação em alcançar os mesmos objetivos, a um grande fortalecimento para o desenvolvimento da escola em geral. Tendo em vista que todos os avanços resultantes englobam a comunidade escolar, promovendo qualidade de ensino e boa estrutura da instituição, assim, é fundamental o compromisso de todos nessa construção.

4 MARCO ANALÍTICO

Falar sobre o bullying nas escolas podendo apresentar uma obra tão intensa como o filme “Extraordinário”, é magnífico. O tema é complexo, faz refletir sobre atitudes simples que podem causar grande impacto em muitas pessoas, além de trazer tantos aspectos importantes, como a família, escola e sociedade em geral.

O bullying não é um assunto leve, ao contrário, é um lado do ser humano sombrio que acarreta múltiplas formas de sofrimento e abusos. Muitas vezes essas pessoas são sujeitas a violência psicológica e violência física, com traumas que vão além daquele momento e gera opressão e insegurança. Trazer esse tema associado ao filme “Extraordinário” deixa mais explícito de forma a fluir melhor as relações, pois apesar de se tratar de um assunto tão polêmico, cenas com humor, acaba tornando mais interessante para o telespectador.

O filme foi uma adaptação do romance R.J Palácio, que surgiu quando a escritora Palácio, estava com seu filho tomando sorvete e ele começou a chorar ao ver uma criança com a síndrome de Treacher Collins. Em novembro de 2017, houve o lançamento do filme, dirigido por Stephen Chbosky que nasceu em 1970, é roteirista, diretor de cinema e escritor. Ele ficou mais conhecido por escrever o livro “As vantagens de ser invisível”. No filme “Extraordinário” se passam cenas baseadas em fatos reais e ficção.

Os atores para interpretação dos papéis foram sensacionais para tornar o filme ainda mais extraordinário, o protagonista que fez o garoto Auggie foi o Jacob Tremblay; sua mãe e pai foram interpretados por Julia Roberts, como Isabel Pullman; Owen Wilson, foi o Nate Pullman; além da sua irmã Izabela Vidovic, que foi a personagem Olívia. Também tiveram outros atores importantes para enriquecer a história, o diretor Sr. Tushman e o professor Mr. Brownie.

4.1 Primeiro contato com a escola

No filme, o garoto August possui uma doença congênita, considerada rara, chamada síndrome de Treacher Collins, causando deformidade facial. Nos primeiros cortes do filme, já se passa o menino Auggie de dez anos, apreensivo junto com seus pais, por ser a primeira vez que irá estudar em uma escola regular, pois suas séries iniciais foi em sua casa. August é uma criança cheia de sonhos, ele pode correr, brincar, comer, falar, entre tantas e tantas coisas que crianças “normais” fazem.

Auggie foi acompanhado de sua família para escola, para que se sentisse mais seguro no primeiro dia, eles deixaram bem claro que por mais que ele se sentisse sozinho, não estava. O Auggie, sempre andava olhando para o chão com medo dos olhares de julgamento, pois, ele já carregava o sentimento que as pessoas iriam sentir ao vê-lo.

Não foi fácil para o Auggie no início, um dos colegas de classe ficava fazendo comparações o tempo todo na frente de outros colegas, os incentivando a fazer o mesmo. Ele fazia bullying de diversas maneiras, deixando bilhetes na carteira, fazendo chacotas, comparações com personagens malvados, entre outras coisas absurdas que o deixava muito triste.

Sua primeira aula foi com o professor Browne que pediu que eles (alunos) falassem um pouco deles, depois escreveu a seguinte frase no quadro: “Quando tiver que escolher entre estar certo e ser gentil, escolha ser gentil.” Essa frase diz muito sobre o filme, pois ele não mostra apenas a vida do protagonista, mas os obstáculos que cada um passa para ter seu lugar na sociedade, na maioria das vezes a pessoa só quer um pouco de atenção, ser enxergado pelo próximo, dividir seus pensamentos com alguém, receber um simples elogio. Ser gentil com o outro é algo que faz uma diferença enorme na vida de alguém.

O filme é apresentado com a própria narração dos personagens, mostrando seus pensamentos e as vivências de cada um. Mesmo tendo como protagonista, o Auggie, as pessoas que estão a sua volta também têm os recortes, mostrando os desafios que cada uma passa. Mostra que muitas vezes a pessoa fica em silêncio e afastada, por não ter a atenção que precisava para compartilhar algum sonho.

Cada desafio que o Auggie passa na escola, consegue se erguer e enfrentar a situação com ajuda da família, dividindo suas angústias e medos diante da escola, é possível notar que o roteiro das falas sempre está relatando pensamentos que

aconteceram no passado, algo que o personagem aprendeu e leva como aprendizado para muitas práticas e reflexões do que acontece no momento presente.

A escola, muitas vezes, com o cuidado das palavras, é vista como vilã de muitas situações recorrentes, na verdade o espaço escolar é tão rico em oferecer a diversidade, que algo que poderia ser bem prazeroso com formas de acolhimento e trocas de conhecimento por uma história nova a cada dia, se torna muitas vezes um trauma rotineiro para muitos alunos, sem descartar as possibilidades de bullying com profissionais da educação.

4.2 O apoio da família

É retratado com grande relevância o apoio da família para ajudar a quebrar e enfrentar as barreiras diárias de quem sofre com algum tipo de deficiência e ter que enfrentar o preconceito de muitos diariamente. Sua mãe, Isabel Pullman, é uma escritora muito dedicada a seu filho, ela abriu mão de muita coisa depois do seu nascimento, na verdade, ela abriu mão dos seus maiores sonhos. Com seu filho frequentando a escola, ela ficou com tempo para voltar a pensar em si mesma.

Os pais do Auggie sempre observaram o comportamento do filho quando chegava da escola, por conhecerem bem ele, sabiam quando tinha algo de estranho acontecendo. A interação entre eles é muito grande, deixando um pouco de lado a filha mais velha, Olívia, que o tempo todo demonstra a tristeza por ninguém perguntar se ela está bem.

Uma das famílias que aparece no filme é os pais do Julian, que desde o primeiro momento que viu o Auggie começou a desmerecê-lo pela aparência, após um longo período das aulas, ele tinha vários comportamentos inaceitáveis, fazia comparações pesadas da aparência do Auggie com personagens de filmes. Após o bullying continuar, a família do jovem foi chamada na escola, mostrando a real situação por trás de todos aqueles ataques.

Essa família apresenta o comportamento de muitas outras na vida real, muitos estão apenas preocupados em manter as aparências, tudo que é diferente do que estão habituados, deve ser ignorado, até mesmo as pessoas. Os pais do Julián

deixaram bem claro isso ao se referir ao Auggie como alguém que deve ser mudado por não caber naquele espaço. Assim é a sociedade estão acostumados a ver somente o que quer ver, não aceita o que não é “padrão”. A criança ver seus pais como exemplo, não importa se é ruim ou bom, aquelas pessoas é quem faz parte do dia dela, ocasionando comportamentos semelhantes no modo de falar, agir e pensar.

A criança sempre terá reflexo das pessoas que são mais próximas a ela, membros familiares todos os dias, colegas de escola no decorrer da semana, cada pessoa influencia de alguma forma no comportamento dos sujeitos, por isso, a importância de adultos conscientes e responsáveis, que venham agregar valor a essas crianças, que percebam o que suas palavras e atos estão gerando em quem está próximo.

As crianças aprendem de diversas formas, em suas diversas interações com o meio, bem elucida Paulo Freire “a leitura de mundo antecede a leitura da palavra”; a criança a todo momento está lendo o mundo e aprendendo coisas novas com ele. Observar e valorizar cada conquista feita por elas, faz toda diferença no sentido das coisas.

É necessário ouvir as crianças, mesmo quando elas ainda não falam, ou seja, ouvir suas linguagens, reconhecer que elas têm muitas formas de estabelecer relações, com níveis sofisticados de comunicação, não só delas com as outras crianças, mas também com os adultos. Sofisticado não é falar de forma erudita, mas no sentido de que elas expressam uma linguagem intensa e verdadeira. Sendo assim, o fato de as crianças terem uma forma de se expressar diferente da do adulto, elas ficam sujeitas à subordinação.

A escola precisa ser um espaço capaz de atender às demandas existentes, fazer com que os alunos se sintam seguros nesse espaço, as famílias também esperam estar deixando seus filhos em um lugar protegido, que assegure a eles as possíveis necessidades que venha a surgirem, estando livres de julgamentos, apreensões ou quaisquer tipos de agressões.

Assim, a escola vai muito mais além de uma estrutura física, ela passa a ser o ponto de interação social para crianças e adolescentes, para muitos é seu primeiro contato com esse mundo novo, cheio de tantas coisas diferentes que esperam ser exploradas. Uma criança que já entra na escola com atrasos, ela acaba criando uma

expectativa muito grande de entrar, ficando apreensiva ou receosa, por isso, é sem dúvida fundamental a boa relação da instituição com a comunidade.

4.3 Fugir da realidade

Uma das cenas que chama muita atenção no filme, é quando o protagonista fala como se sente bem na festa de Halloween: “Eu gostaria que todos os dias fossem Halloween. Poderíamos ficar mascarados o tempo todo. Então andaríamos por aí e conheceríamos as pessoas antes de saber como elas são sem máscara.” Por usar uma fantasia e esconder aquilo que para ele é o que distancia as pessoas, até mesmo o toque que em outras ocasiões seus colegas não se aproximariam por achar que poderia ser uma doença contagiosa. Mas o Auggie, mesmo estando vibrando de alegria com a festa, acabou ouvindo seus colegas de sala falando mal de você, o que o deixou desanimado.

Depois, em uma das aulas do senhor Brownie, que sempre explanava reflexões importantes sobre as visões do ser com a sociedade, em uma das aulas ele fala de uma frase escrita em um túmulo e questiona uma aluna, como ela entende aquela passagem, e ela o responde:

Esse preceito significa que deveríamos ser lembrados pelas coisas que fazemos. Elas importam mais do que tudo. Mais do que aquilo que dizemos ou do que nossa aparência. As coisas que fazemos sobrevivem a nós. São como os monumentos que as pessoas erguem em honra dos heróis depois que eles morrem. Como as pirâmides que os egípcios construíam para homenagear os faraós. Só que, em vez de pedra, são feitas das lembranças que as pessoas têm de você. Por isso nossos feitos são nossos monumentos. Construídos com memórias em vez de pedra.

Nessa linha de pensamento, pode se pensar quantas crianças e adolescentes se perguntam o porquê de passar por tanto sofrimento, se não faz nada de mal a ninguém. As aparências, infelizmente, é um fator que para muitos contam mais que o caráter, sendo algo que já vem enraizado no próprio indivíduo por conta do convívio. Dessa forma, a escola tem a necessidade de acrescentar formas de aprendizagem

que estimulem as potencialidades dos alunos, para que se destaquem no que mais têm potencial e abracem a diversidade.

Os alunos com necessidades especiais, precisam de auxílio para desenvolverem suas potencialidades e espaços que contribuam para melhor desempenho, no caso do Auggie, ele se sobressai muito bem na área que mais gosta que é ciências. Porém, quando conheceu a escola, que foi apresentado à sala de ciências, o seu colega de turma o desmereceu por não frequentar uma escola e ainda apresentou um apagador como se o Auggie não tivesse discernimento para compreender as coisas mais simples.

Algo extremamente importante que o Sr. Tushman falou para os pais do aluno que estava fazendo o bullying com o Auggie, que chama atenção e deve-se pensar e refletir, foi que não tem como mudar a aparência dele, pois já nasceu assim, mas as atitudes das pessoas referente ao preconceito e aos comportamentos podem, a forma como se ver as coisas, podem mudar tudo.

A diversidade ainda tem um longo caminho a percorrer, quando se trata de pessoas com deficiência, estão tão habituados a olhar as fragilidades que esquecem das potencialidades que esses sujeitos podem ter, sendo que não importa a necessidade que a criança tenha, ela terá sua própria essência, vai sentir o desejo de fazer o que as outras crianças fazem. Explorar o mundo é uma especialidade que vem de dentro da criança, é natural e precisa ser aguçada, sem colocar limitações no conhecimento, sabendo as particularidades de cada um.

A felicidade e o sentimento de aceitação é único, percebe-se a alegria do Auggie quando um dos colegas senta no refeitório com ele, assim, como outras cenas quando se aproximam dele para conversar, compartilhando das mesmas ideias, quebrando a intimidação de fazer algo que vá causar espanto nos outros.

É possível perceber nas diferentes histórias que o filme mostra, que cada pessoa enfrenta obstáculos diários, e a grande maioria deseja fugir daquela realidade que está vivendo, querendo se tornar outra pessoa. Um exemplo, é a Miranda, mesmo tendo uma família rica, ela sente um vazio enorme, vendo a família da sua amiga Olívia, como perfeita e completa, por isso, acaba se passando por ela.

O Teatro acaba sendo uma grande ferramenta para quem senti um vazio imenso e deseja fugir do real, nela a pessoa pode ser quem quiser, esquecer os problemas e tomar aquele personagem para si. Está em um meio social, mesmo que

sem contar como amizade, mas fazer parte de um grupo com os mesmos objetivos, já faz toda diferença para jovens que se sentem reprimidos e sozinhos.

A Olívia, mesmo tendo uma família visivelmente, estruturada, ela sabe a solidão que passa em seu interior, querer um pouco de atenção não é um erro, faz parte de qualquer ser vivo, e o humano, requer mostrar sentimentos. Ela acaba encontrando no teatro novos relacionamentos, como seu namorado e a reaproximação com sua melhor amiga, assim como a família acaba tirando aquele tempo para vê-la no palco e prestigiá-la.

É preciso que a comunidade escolar englobe os pais dos alunos, assim como os mesmos devem abraçar a causa da escola, no combate às violências diversas existentes, assim como perceber alunos em suas diversas performances, seja ela: triste, feliz, impaciente, raivoso, carente, e etc. A escola tem obrigação de cuidar e a família também, juntas o desempenho positivo nos objetivos é mais significativo.

4.4 O acolhimento

O filme apesar de ser triste por apresentar o bullying sofrido por Auggie, trouxe reflexões interessantes, a perseverança e acreditar que pode enfrentar os desafios, por mais doloroso que sejam, além disso, outro fator importante foi a comédia entrelaçada a muitas cenas, o que torna agradável ao telespectador, o misto de emoções acaba gerando sentimento de que tudo dará certo.

Na cena em que o Auggie ajuda seu colega com o trabalho surpresa de ciências, é visível a satisfação dele em ajudar alguém, sentir que é capaz de somar de forma bem significativa naquele espaço, então quando ele está no refeitório e seu colega de turma chega para agradecer, ele fica sem graça para comer, percebendo o acolhimento das palavras, podendo falar das mesmas coisas e com ideias parecidas, ele fica tão feliz, que se senti como um astronauta saltitando de alegria em seus pensamentos.

As colocações levantadas até aqui podem ser evidenciadas no recorte do filme, desse modo, nesse recorte é perceptível que os assuntos e sentimentos das crianças não recebem importância dos adultos, como algo banalizado que não devesse nem

ser levado em consideração. A verdade é que questão nenhuma, por mais simples que pareça, deve ser desconsiderada, cada um, seja adulto ou criança, vive, sente e enxerga o mundo a sua maneira, a singularidade das emoções precisa ser respeitada e negar isso é negar o próprio ser.

No acampamento, alunos maiores que viram o Auggie, resolveram zombar da sua aparência, chamando de aberração e até partindo para agressão física, isso mostra que em muitos casos de bullying, os agressores não têm limites, eles querem fazer algum mal a vítima. No caso do filme, o garoto foi defendido por seus colegas e a partir dali o relacionamento com os demais integrantes da turma, melhorou muito.

Com certeza, a escola é um desafio para muitos alunos e é por isso que se deve levar em consideração o acolhimento, principalmente, no que tange à primeira vez que o aluno irá ter contato com aquele espaço, pois para ele será algo totalmente novo, o primeiro passo para deixar esse aluno a vontade no ambiente é acolhê-lo da melhor maneira possível, apresentar tudo sem colocar dificuldades, sempre acrescentando que o discente irá gostar muito daquele lugar.

É preciso olhar para os discentes buscando enxergar seu brilho interior, pois pode falar muito sobre suas grandezas. Então vê-se que a chave está no relacionamento mútuo, na cumplicidade e na reciprocidade, sem preconceitos com a infância, reconhecendo também a grandeza da criança. Quando o personagem esboçou : “Acho que minha cabeça é tão grande porque é cheia de sonhos”, mostra a astúcia que elas têm para imaginar e criar coisas.

Nas últimas cenas, na festa de formatura, o Auggie ganha a medalha de força e coragem, em uma carta que ele escreveu, falou o que enxergava das pessoas, trazendo o sentimento da sua passagem pela escola, o diretor chamou ele para receber o prêmio e nesse momento todos levantam e o aplaude, e termina com a seguinte frase: “se realmente quer saber como são as pessoas, só o que precisar fazer, é olhar”.

Dessa forma, pensa-se quantas pessoas passam despercebidas ou são julgadas demais pela aparência ou até mesmo quaisquer comportamentos diferentes dos demais (opinião, estilo, cultura, religião, entre tantos outros aspectos). Essas pessoas na maioria das vezes precisam de atenção e tem muito a oferecer, talentos que estão sendo deixados de lado por egoísmo social ou diversas atitudes que precisam ser mudadas rapidamente.

Contudo, é necessário ver o trabalho como um todo e passar a buscar mais informações que venham a acrescentar na vida do sujeito. Todo aprendizado pode transformar o mundo em um lugar melhor, por isso deve ser explorado cada vez mais. A comunidade escolar deve promover mudanças, não apenas colocando as responsabilidades em cima do docente, mas buscando junto com toda equipe levar cidadãos conscientes para a sociedade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentado proporcionou um olhar mais sensível ao se pensar em quaisquer tipos de bullying sofridos por crianças e adolescentes com necessidades especiais, em instituições escolares. As discussões apresentaram questões importantes que podem ajudar a entender melhor os diferentes tipos de agressões, assim, contribuindo para que os responsáveis fiquem atentos aos comportamentos de quem está sendo vítima, assim como também do agressor.

A expectativa é que se perceba esses casos o mais cedo possível, para evitar problemas graves no futuro. Tendo em vista, que a interação professor e aluno, pais e filhos e/ou responsáveis, possa ajudar para a falar abertamente sobre o assunto. Quando adultos conscientes e responsáveis percebem e lutam contra tais atos, as chances de redução desses casos são bem maiores, não se trata apenas de saber e tentar evitar um caso, mas buscar junto com outros, meios de exterminar o bullying nas escolas e ir além dos seus muros.

É deveras necessário que os adultos se coloquem no lugar dessas crianças e adolescentes, atendendo às dimensões dos problemas gerados a saúde física, psicológica, etc. O centro das atenções deve ser desses pequenos que já passam por batalhas diárias, tendo que enfrentar suas limitações, o aluno com necessidades especiais sente-se, majoritariamente, inseguro, o meio em que vive é o que pode fazer a diferença em sua vida. Ele precisa do direito à fala, precisa expressar-se e falar sobre seus gostos, facilitando, assim, sua aprendizagem e tudo o que lhe aflige.

O filme “Extraordinário”, trouxe exemplos bem relevantes que aborda esse olhar mais sensível para com as crianças e os adolescentes que sofrem bullying, ganhar o respeito de todos não é fácil, é um processo lento, mas com ajuda da comunidade escolar e da família, fica bem mais fácil e pode movimentar e impactar a sociedade.

O professor, atualmente, tem a grande responsabilidade de apresentar mais astúcia do que antes, as demandas crescem em uma velocidade enorme na educação. A sensibilidade de enxergar a realidade de um aluno e respeitar de onde ele veio, suas limitações, imobilidades, dificuldades, sonhos e apreensões, se realmente esse docente conseguir entender esses pupilos, ele conseguirá exercer

sua profissão visando a aprendizagem do aluno, tornando aquele meio mais prazeroso e rico de conhecimento, quebrando cada vez mais obstáculos e enxergando os pequenos detalhes que estão acontecendo a sua volta.

A família tem um papel fundamental e causa muito impacto nas concepções de infâncias, pois cada família age de forma diferente, diante de situações provenientes do bullying. Quando os membros familiares, principalmente, os que convivem com a pessoa que tem alguma necessidade especial, não conseguem aceitar que essa criança tem limitações, a dificuldade aumenta e pode ocorrer mais problemas.

Os brasileiros ainda têm um grande caminho a percorrer na luta por seus direitos, mas o Brasil avançou bastante com leis que asseguraram o direito de crianças e adolescentes. A luta não pode parar até que esses direitos sejam realmente cumpridos. O respeito deve ser algo natural do indivíduo, mas, infelizmente, em muitos casos isso é ignorado, então, as leis irão contribuir cada vez mais nessa jornada por respeito mútuo.

Portanto, apresentadas essas considerações finais, sabe-se que são incontáveis as inquietações sobre as crianças e seus processos, estudando-as como um ser sócio-histórico-cultural. Nota-se que pesquisar sobre temas que ajudam o ser humano, é compreender que somos capazes de contribuir sempre com a sociedade de alguma forma.

REFERÊNCIAS

ABRAPIA. Programa de Redução do Comportamento Agressivo entre Estudantes. **Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e à Adolescência**, 2002. Disponível em: <<http://www.bullying.com.br>>. Acesso em: Março. 2011.

ALMEIDA KL, Silva AC, Campos JS. Importância da identificação precoce da ocorrência do bullying: uma revisão de literatura. **Rev Pediatr**. 2008; 9(1):8-16.

ANDRADE, Lucimary Bernabé Pedrosa de. **Educação Infantil**: discurso, legislação e práticas institucionais. São Paulo: Cultura Acadêmica, UNESP, 2010.

ARCE, Alessandra. **A Pedagogia na “Era das Revoluções”**: uma análise do pensamento de Pestalozzi e Froebel. Campinas, SP: Autores Associados, 2014.

BORGES, M. C.; PEREIRA, H. de Ornellas Sivieri; AQUINO, O. Fernández. Inclusão versus integração: a problemática das políticas e da formação docente. **Revista Ibero-americana de Educação**, n.º 59/3, 2012.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. **Decreto n 7.611 de 17 de Novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Presidência da República/Casa Civil/ Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em 30 de setembro de 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. **Crianças como leitoras e autoras**. 1. ed. Brasília: MEC/SEB, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Governo Federal. Lei nº 9.394, 20 de dezembro de 1996: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Diário Oficial da União, Brasília.

CORRÊA, Maria Angela Monteiro. **Educação Especial**. V.1 – 5.a reimp. Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010.

ESTEBAN, Maria Tereza; ZACCUR, Edwiges. **A pesquisa como eixo de formação docente**. In: ESTEBAN, Maria Tereza; ZACCUR, Edwiges (Orgs). Professora pesquisadora uma práxis em construção. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

EXTRAORDINÁRIO. Direção: Stephen Chbosky. Produção: David Hoberman, Todd Lieberman. Estados Unidos. Lionsgat, Paris filmes (brasil), novembro, 2017. DVD.

FLORIDE, Marcia augusta; STEINLE, Marlizete Cristina Bonafini. Formação continuada em serviço: uma ação necessária ao professor contemporâneo. **Portal educacional do Paraná**. Secretaria do estado de educação do Paraná, p.2429-6, 2008.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. Coordenação pedagógica: uma práxis em busca de sua identidade. **Revista Múltiplas Leituras**, v. 1, n. 1, p. 117-131, jan./jun. 2008.

HIPOLITTO, Dinéia. **O professor como profissional reflexivo**. 2019.

KOWALSKI, R. M.; LIMBER, S. P. Electronic Bullying Among Middle School Students. **Journal of Adolescent Health**, Clemson/EUA, v. 41, p. 22-30, dec. 2007.

LI, Q. Cyberbullying in Schools: A Research of Gender Difference. **School Psychology International**, Calgary/CAN, v. 27, p. 157-170, may. 2006.

LINS RIBEIRO, Gustavo. Avá, **Posadas**, n. 15, dic. 2009. Disponible en:<http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S185116942009000200001&lng=es&nrm=i-so>. Accedido en: 16 abr. 2018.

LOURENÇO, Lélío Moura; PEREIRA, Beatriz Oliveira. A gestão educacional e o bullying: um estudo em escolas portuguesas. **Interacções**, n. 13, p. 208-228, 2009.

MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar**: O que é? Por quê? Como se faz? São Paulo: Moderna, 2003.

MICHELETTO, Flora chochuk. **Inclusão de crianças com necessidades especiais nas escolas municipais de Guarapuava**. Irati, 2015.

MOREIRA, M. C. N.; BASTOS, O. M.; BASTOS, L. C.; SOARES, A. H. R.; SOUZA, W. D. S.; SANCHEZ, R. N. Violência contra crianças e adolescentes com deficiência: narrativas com conselheiros tutelares. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 19, p. 3869-3878, 2014.

RODRIGUES, CC.; LUCA, TR.; GUIMARÃES, V., orgs. **Identidades brasileiras**: composições e recomposições [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2014, 257 p.

RODRIGUES, Sônia das Dores. CIASCA, Sylvia Maria. **Dislexia na escola**: identificação e possibilidades de intervenção. Rev. Psicopedagogia 2016.

SALMIVALLI, Christina et al. Bullying as a group process: participant roles and their relations to socialstatus within the group. **Aggressive Behavior**, v. 22, p. 1-15, 1996.

SANTOS, Jalber Almeida. Prevalência e Tipos de Bullying em Escolares Brasileiros de 13 a 17 anos. **Rev. salud pública**. 16 (2): 173-183, 2014.

SANTOS, Jalber Almeida. Prevalência e tipos de bullying em escolas brasileiras de 13 a 17 anos. **Rev. salud pública**. 16 (2): 173-183, 2014.

SILVA, A. B. B. **Bullying**: Cartilha 2010- Projeto Justiça nas Escolas. Brasília, 2010.

SOUZA, S. C.; DOURADO, L. Aprendizagem baseada em problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **Holos**, Ano 31, Vol. 5, p. 182-200, set. 2015.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WOODWARD, K. **Identidade e diferença**: uma introdução teórica e conceitual. In: SILVA, T. T. Identidade e diferença. A perspectiva dos Estudos Culturais. Petrópolis: Vozes Ltda, 2009. p. 7-72.